



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

**ESCOLA E FAMÍLIA: UMA RELAÇÃO DE PARCEIRA NA
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DA CRIANÇA**

LUCICLÉA GOMES BESERRA

GUARABIRA – PB

2013

LUCICLÉA GOMES BESERRA

**ESCOLA E FAMÍLIA: UMA RELAÇÃO DE PARCEIRA NA CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO DA CRIANÇA**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Professora Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

GUARABIRA – PB

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

B325e Beserra, Lucicléa Gomes

Escola e família: uma relação de parceira na construção do conhecimento da criança / Lucicléa Gomes Beserra. – Guarabira: UEPB, 2013.

20 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof. Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

1. Família 2. Desenvolvimento Humano 3. Formação Escolar I. Título.

22.ed. CDD 371.904

LUCICLÉA GOMES BESERRA

**ESCOLA E FAMÍLIA: UMA RELAÇÃO DE PARCEIRA NA CONSTRUÇÃO
DO CONHECIMENTO DA CRIANÇA**

Aprovada em 30 de Agosto de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof^ª. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (UEPB)
(Orientadora)

José Otávio da Silva

Prof^º Ms. José Otávio da Silva (UEPB)
(Examinador)

Silvânia Lúcia de Araújo Silva

Prof^ª. Ms. Silvânia Lúcia de Araújo Silva (UERN)
(Examinadora)

GUARABIRA – PB

2013

Dedico este trabalho em primeiro lugar a, JESUS CRISTO, que me permitiu esta vitória; a minha mãe, Luzinete Gomes Bezerra, e ao meu pai, Josimar Bezerra Pinto, que com muito esforço e carinho me apoiou em todos os momentos de dificuldade, um anjo de luz que ilumina cada passo de minha vida; e a toda minha família que tem me ajudado em todos os momentos desta caminhada.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por tornar possível a conclusão deste curso.

Aos meus pais, que me apoiaram em todos os momentos de dificuldades.

Ao meu noivo, Isaac, que sofreu com minha ausência, e que pacientemente me esperou. A razão pela qual me fez enfrentar e derrubar muitos obstáculos, fazendo com que a cada pedra de tropeço, crescesse ainda mais o desejo desta vitória.

Aos meus irmãos, Luclécia, Jandeilson e Joseilson que, de alguma forma contribuíram pra que eu concretizasse este tão sonhado curso, Pedagogia.

As minhas amigas, Luciana, Steffany e Ana Carla, companheiras de trabalho e das horas difíceis.

Aos professores que compartilharam as angústias, dúvidas e alegrias e me ensinaram algo mais. Em especial, a minha orientadora, a Professora Monica de Fátima, que sempre me incentivou e que me ajudou com muita dedicação a concluir este curso.

Enfim, a todos que, direta ou indiretamente, ajudaram-me e me deram forças para concluir e realizar mais este tão sonhado desejo. O meu muito obrigado!

Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes.

Paulo Freire

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 EDUCAÇÃO E FAMÍLIA.....	09
2.1. A família nos dias atuais.....	11
2.2. Escola e educação.....	12
3 RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO.....	14
4 METODOLOGIA.....	16
5 PESQUISA E RESULTADOS.....	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
ABSTRACT.....	20
REFERÊNCIAS.....	20
ANEXO	

ESCOLA E FAMÍLIA: UMA RELAÇÃO DE PARCEIRA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DA CRIANÇA

LUCICLÉA GOMES BESERRA

RESUMO

A família e a escola formam dois espaços de desenvolvimento muito importantes para a vida das pessoas. Neste artigo, serão enfatizadas as contribuições dessas instituições para a formação humana, destacando seus efeitos no processo de ensino e aprendizagem. Questões como estrutura, vínculo familiar e a importância da sociedade para o desenvolvimento da família, serão discutidas, funções da escola, avaliando sua influência nas pessoas e em seu desenvolvimento. Nossa metodologia fundamentou-se a partir de um questionamento das análises de dados e leituras de livros referentes à temática. Os resultados dessa pesquisa foram de suma importância para embasar nossa teoria. Destacando algumas considerações sobre a necessidade de compreender a relação entre escola e família, visando facilitar o ensino e aprendizagem e o desenvolvimento humano. A integração entre família e escola é enfatizada como desafio para a prática educativa e pesquisa empírica.

Palavras-chave: Família. Escola. Desenvolvimento Humano.

1. INTRODUÇÃO

A abordagem dessa temática é de extrema importância para que a família contemporânea possa compreender o quanto está sendo banalizada a relação família e escola, e que isso é prejudicial para o desenvolvimento das crianças e adolescentes.

Pois, é dentro de casa que se iniciam as primeiras aprendizagens, e a família que é a responsável por isso, como diz Parolin: “A família é o núcleo constitutivo do sujeito” (2005, p. 50). É a base para que a criança possa se desenvolver na escola, na sociedade e na vida formadora de princípios que recebemos na infância pela família.

O nosso estudo foi centralizado na escola Juberlita Pereira da Costa, situada na zona rural do município de Guarabira, nas turmas de Pré I e Pré II, onde percebemos altos índices de pais que não têm um acompanhamento de seus filhos

na escola. Nota-se que a falta de escolarização dos mesmos influencia em sua falta de interesse, visto que muitos são trabalhadores do campo e não dispõem de tempo para a educação dos filhos, mas, uma coisa foi unânime: todos acham que a educação é muito importante na vida.

Com isso, a participação da família na escola é muito rara. A percepção desse problema, junto com o interesse de tentar solucioná-lo foi o que nos motivou a seguir na busca de respostas e soluções para a melhoria da educação dessas crianças.

Este trabalho visa unir família e escola para o melhor desenvolvimento das crianças no espaço escolar e social, pois, é dever de ambas as instituições o fato de preparar as crianças para serem inseridas na sociedade e torná-los cidadãos capazes e bem resolvidos.

Para fundamentar esse estudo, fizemos uma pesquisa bibliográfica, quantitativa e qualitativa, documental (pauta de reuniões, questionário e o jornal da escolar Criança Ativa) e pesquisa de campo. Lembrando que a família é a base fundamental para a formação do indivíduo e a escola está apenas para complementar os ensinamentos. A interação família e escola são de grande importância, por isso, desperta interesse de autores como: Oliveira (2010), Parolin (2005), Antunes (2001), Freire (2005), Luck (2008), Szymanski (2003), entre outros, no que se refere ao desenvolvimento social e intelectual para o sucesso escolar do educando.

Neste artigo, os ambientes familiar e escolar serão descritos como espaços de desenvolvimento humano, lembrando a importância das relações adequadas entre ambas. Aborda-se como temática a família e de seu espaço com relação à educação de seus filhos, destacando aspectos relacionados às configurações familiares, a sociedade e aos vínculos familiares suas implicações para o desenvolvimento humano. Em seguida, a escola é destacada como um ambiente de desenvolvimento, enfatizando uma reflexão sobre sua função social, as suas tarefas, papéis na sociedade atual.

Na conclusão, apresentamos argumentos na intenção de estimular o envolvimento entre a família e a escola, destacando a necessidade deste acompanhamento para melhor compreender a relação família-escola, de modo a garantir que ambos os contextos sejam espaços essenciais para a aprendizagem e o desenvolvimento humano.

2. EDUCAÇÃO E FAMÍLIA

Não há como pensar em educação separando a escola da família, pois, cada uma desenvolve sua função específica na aprendizagem da criança.

A família é a base sólida da formação do caráter do indivíduo e a escola está apenas para complementar essa formação. Entende-se família como o núcleo, pois, a mesma é criadora de uma cultura própria e com leis, regras, crenças, mitos próprios. Conforme cita Parolin (2005, p. 47) “A família e a escola têm, na sociedade atual, tarefas complementares, apesar de distintas em seus objetivos, metodologias de abordagem e campo de abrangência”.

A família educa, já a escola ensina com relação a conteúdos, tais como: ler, escrever, contar, etc. A escola precisa conhecer a família da mesma forma que a família precisa conhecer a escola saber qual o seu papel na formação social da criança, pois, ambas são indispensáveis na formação do ser em questão. Portanto, Parolin (2005, p. 56) afirma que é: “Em família que a criança constrói seus primeiros vínculos com a aprendizagem e forma o seu estilo de aprender” .

A criança costuma imitar tudo o que os pais fazem, e assim que começam as primeiras formas de aprendizado, dentro de casa. O ambiente familiar é de suma importância, pois, é onde a criança e o jovem se sentem seguros, respeitados, compreendidos. Pois, é fundamental para o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade. Como aponta Parolin (2005, p.50): "A forma como a família permite a circulação do saber e das informações e conhecimentos vai construindo, individualmente o lugar que cada um ocupa nesse sistema, assim como a modalidade de aprendizagem de cada um”.

Tudo o que acontece na vida da criança é novo, o conhecimento vai sendo armazenado em sua memória, construindo então seu acervo. A família e os educadores precisam ter consciência que eles são os modelos da aprendizagem dos educandos, sua formação tanto emocional quanto social estará em risco.

A tarefa dos pais, dos professores e dos familiares é a de favorecer uma consciência moral, pautada em uma lógica socialmente aceita, para que, quando essa criança tiver de decidir, saia como e por que está tomando determinados caminhos ou decisões (PAROLIN, 2005, p.56).

O ideal é que as famílias permaneçam sendo famílias; seja ela composta por pai, mãe, filhos; mãe e filhos; mãe, avós e filhos/netos; pais e filho; mães e filhos;

avós, netos, entre outros. Muitas vezes, a falta de preparo dos pais para exercer essa função tão importante é um problema gravíssimo, pois, o convívio familiar influencia tanto na vida social quanto emocional da criança. Conforme relata Nunes (s/d, s/p): “As mudanças na família afetam a sociedade como um todo e, particularmente, a educação dos filhos, refletindo também sobre as atividades desenvolvidas pela escola”.

Cabe aos pais lapidar e moldar o caráter ensinando, mostrando sempre o lado do bem, e do mal, os melhores lugares por onde percorrer, os perigos que eles podem enfrentar, onde o mesmo poderá estar seguro. Esse é um dever não só da família como também da escola e da sociedade.

Educar implica, antes de tudo, apresentar o mundo habitado por outros que também têm desejos, apontar caminhos para que a própria criança possa desenvolver seu senso crítico podendo avaliar a sua realidade com base em valores morais sólidos e não no senso comum (PAROLIN, 2005, p. 56-57).

Treinar a criança para viver em meio à sociedade, percebendo os outros e que está inserido num meio de igualdade humana. A escola tem que ser acolhedora como uma família para que os alunos tenham uma boa convivência e se sintam protegidos e respeitados por todos.

A família e a escola são os pilares de qualquer indivíduo. Cabe a ambas transformar as crianças em cidadãos conscientes e ativos. Pois, é necessário refletir sobre os fatores que estão na base correndo a mesma fazendo sua base enfraquecer.

Abrir as portas da escola para promover atividades que atraiam os familiares e a comunidade contribui positivamente para o sucesso da vida acadêmica e pessoal das crianças. Pois, os mesmos se sentem muito acolhidos e é importante colaborando assim para a redução da evasão e da violência. A família precisa se sentir bem no ambiente escolar e cabe à equipe pedagógica fazer com que isso aconteça. Como cita Silva (s/d, s/p): "Um ponto que faz a maior diferença nos resultados da educação, mas escolas é a proximidade dos pais no esforço diário dos professores”.

Manter um diálogo com a escola e os professores é muito importante para se inteirar sobre o que está acontecendo no dia a dia do aluno/filho. Como os professores estão diariamente com os alunos, poderia partir deles o diálogo com os pais para solucionar problemas que trazem de casa para escola e vice-versa

fazendo a interação de duas grandes instituições que são parte fundamental na vida de todos. Pois, pequenos atos podem mudar a direção da vida dos educandos.

É necessário uma conscientização muito grande para que todos se sintam envolvidos neste processo de constantemente educar os filhos. É a sociedade inteira a responsável pela educação destes jovens, desta nova geração (SILVA, s/d, s/p).

É necessário que haja incentivo por parte dos pais e professores com o interesse no desenvolvimento destes jovens e crianças. Inclusive a interação família e escola fornece um ambiente favorável à formação de cidadãos participativos e sociáveis.

2.1A família nos dias atuais

Na sociedade atual, é cada vez mais comum os pais terem jornadas de trabalho intensas em fábricas entre outros locais, desta forma, não conseguem acompanhar o desenvolvimento escolar de seus filhos. Como relata Szymanski (2003, p.68): “Sua condição de famílias trabalhadoras dificulta um acompanhamento mais próximo do trabalho acadêmico das crianças. Sua baixa escolaridade também dificulta esse acompanhamento”.

E, muitas vezes, os mesmos por terem estudado pouco acham desnecessário este acompanhamento. Segundo alguns pais “quando eu estudava não era preciso ninguém ir saber como eu ia à escola”. Isto dificultará o processo de ensino e aprendizagem gerando, algumas vezes, um bloqueio na mente do educando, que se sente cada vez mais excluído do ambiente familiar e educacional. Fazendo assim a importante busca do conhecimento intelectual uma coisa banal, algo tão importante na vida de todos.

É notória a importância da família no processo ensino- aprendizagem desenvolvida pelas escolas. Crianças que percebem uma afinidade entre suas famílias e a escola tendem a se sentir mais seguras e, naturalmente, a apresentar melhor desempenho nas atividades acadêmicas (NUNES, s/d. s/p).

Outros pais supervisionam acompanhando apenas as realizações das atividades escolares que vão para casa, também adotam, em suas casas, estratégias ligadas à disciplina e à influência de algumas atividades lúdicas.

Os paradigmas tradicionais modificam-se com a gestão democrática. Assim, a escola democrática deve ser a escola da cidadania, em que se objetiva a formação de cidadãos autônomos, críticos e que sejam capazes de enfrentar todos os obstáculos que possam surgir em seu meio social (FERREIRA, s/d. s/p).

É importante lembrar que a família e a escola são espaços de desenvolvimento e aprendizagem humana que trabalhar como impulso nos processos citados. Como cita Freire (1996, p. 26): “Nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo”.

A parceria da família é fundamental para que isso aconteça, pois, as crianças irão se sentir cada vez mais seguras e apoiadas no espaço educacional, onde os mesmos irão se desenvolver tanto intelectual quanto emocionalmente, pois, através deste espaço as crianças, verdadeiras pedras brutas se transformam em lindos diamantes, com o seu desenvolvimento intelectual.

Vale salientar que todos tenham em mente que educar é um processo que exige tempo, disposição e interesse da família, escola e educadores, pois, todos são fundamentais na vida acadêmica dos educandos.

2.2 Escola e educação

A escola é um dos primeiros contatos em sociedade que a criança tem, por isso, é tão importante que a família faça parte deste universo, que a mesma foi inserida para dar apoio e segurança às novas experiências vividas.

É importante para o desenvolvimento da criança que a escola tente atrair esses pais para fazerem parte desse processo através de projetos educativos, entre eles estão: oficinas de capoeira, reforço escolar e associação de pais e mestres, entre outras. A família é à base do desenvolvimento emocional, social e educativo da criança junto com a escola; por isso, é tão importante essa união.

A escola atual e, não poucas vezes, a família de agora não perceberam que esses tempos mudaram e que hoje esses espaços devem representar essencialmente o lugar onde se aprende a ler e a falar e se usa a linguagem-palavra, imagens, números- como a mais importante e a mais ‘humana’ das ferramentas (ANTUNES, 2001, p.24).

A base para o desenvolvimento da criança está principalmente ligada às instituições família e escola. Cada uma com seus valores e regras, uma completando a outra, a participação diária da família só tem a contribuir no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, fortalecendo o vínculo social e familiar, que é tão importante.

É na escola que crianças e jovens passam a maior parte do seu tempo, é na escola também que acontece a descoberta da aprendizagem e socializações. Esta instituição passa a fazer parte da vida do aluno como uma família, como cita Parolin (2005, p.63-64): "Toda aprendizagem, assim, é resultado da parceria essencial entre família e escola que produzem movimentos favoráveis ou desfavoráveis em termos do desenvolvimento de crianças e jovens".

Muitos pais sentem vergonha das atitudes que seus filhos têm, por isso distanciam-se da vida em social e educacional. Mas, é importante lembrar que muitas vezes as crianças agem de tais formas só para chamar a atenção dos pais que estão ausentes do convívio, tanto familiar quanto educacional.

As crianças são o reflexo dos pais e do ambiente em que estão inseridos, por isso, é fundamental dar apoio, carinho e sempre respeitar as dificuldades e solucionar problemas em conjunto mostrando aos mesmos que são importantes e a escola é o ambiente ideal para que isso aconteça com a interação família e escola. Cada instituição assume o seu papel distinto de colaborador acoplando num mesmo objetivo que é o desenvolvimento dos alunos. Portanto, Parolin (2005, p. 67) afirma que "O papel da escola é o de ensinar as crianças e os jovens a aprender. Os professores precisam potencializar sua missão social de promover aprendizagens e não abrir mão dela!".

A escola é também uma instituição onde se constroem valores e ajuda para descobrir as capacidades de desenvolvimento de cada um. A escola de hoje exige da criança a linguagem como forma de expressão e como forma de socialização porque é através da mesma que acontece o desenvolvimento não só das crianças como de todos.

A escola atual e, não poucas vezes, a família de agora não perceberam que esses tempos mudaram e que hoje esses espaços devem representar essencialmente o lugar onde se aprende a ser e a falar e se usa a linguagem -palavras, imagens números- como a mais importante e a mais humana das ferramentas (ANTUNES, 2001, p.24).

A escola precisa estar envolvida com a família do mesmo modo que a família deve se envolver com a escola, ambas têm o compromisso de potencializar a dinâmica da aprendizagem. A convivência com a família permite que o educando encontre o seu lugar na sociedade e em sua individualidade. Afirma-nos Parolin (2005 p. 53-54): “A escola, como todos os outros segmentos sociais, precisa fazer a leitura da família, de sua essência e de seu papel social, preocupada com a autoridade patriarcal e a divisão dos papéis”.

Os ensinamentos, sejam eles repassados de pais para filhos ou de professor para aluno, são muito importantes para o desenvolvimento do indivíduo e na construção da sua personalidade fazendo com que se desenvolva e raciocine com facilidade para solucionar problemas diários, que exigem um certo controle emocional e raciocínio rápido, com o passar do tempo ajudará o mesmo na escolha de sua profissão, e no mercado de trabalho que, a cada dia, fica mais competitivo.

Na sociedade, é possível perceber um grande distanciamento das famílias do ambiente escolar, atrapalhando assim o êxito dos objetivos propostos pelo corpo docente no processo de ensino aprendizagem. Freire (1996, p. 22) destaca que “Ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

3 RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

Outrora, a relação entre professor e aluno era de muito respeito por parte dos educandos para com os professores, e de muita autoridade por parte dos professores para com o aluno.

Na escola tradicional, a educação era muito rígida, e as crianças não podiam interagir em sala, umas com as outras. Todavia, esta interação é fundamental para o desenvolvimento social e moral de cada indivíduo facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

Era a educação do calar e do ouvir. A realidade nas salas de aula, atualmente, é bem diferente, existe um grande desrespeito tanto do aluno que não se interessa e não quer aprender, quanto do professor que não se sente motivado por seus alunos e não faz nada para tentar mudar esse agravante. Como relata Freire (2005, p. 67), “O educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições

fixas, invariáveis. Será sempre o sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem”.

Ao ingressar na escola, ainda na infância, a criança vê o professor como um amigo ou uma pessoa importante que é superior a ela. Então, as crianças passam a ser influenciadas pelo professor e costumam copiar seus hábitos. Fase em que a criança está construindo suas formas de pensar e agir, é que ela busca alguém que represente o que para ela é especial, seja um modelo. Como cita Oliveira (2010, p. 59), “Devemos ter como meta, na educação pré-escolar, a criança com seu desenvolvimento enquanto ser cognoscente e cognoscível, para que possamos garantir-lhe condições para a construção de sua pessoa”.

Quando a transição da infância para a adolescência é concluída, então, começa a surgir os problemas. Essa é a fase em que os alunos estão passando por muitas transformações, inclusive de humor, o que gera muitos conflitos em sala de aula e na relação professor/aluno. A figura do professor não é mais aquela de amigo e sim, muitas vezes, de inimigo.

Para se desenvolver o ensino e a aprendizagem é necessária a ligação de muitos fatores como, por exemplo: o desenvolvimento da afetividade entre.

A interação à qual as professoras submeteram seus alunos faz crer o esquecimento de ser a relação professor-aluno uma relação entre humanos ávidos de intercambio intelectual e afetivo, de sentimentos e emoções, enfim, uma relação que se caracteriza pela necessidade de proximidade (OLIVEIRA, 2010, p. 66).

A escola é o reflexo da sociedade, por isso, é tão importante que escola chame a sociedade para o espaço educacional através de projetos pedagógicos. Como na escola em que fizemos a pesquisa Juberlita Pereira da Costa, onde o corpo docente criou o jornal da escola, que é entregue aos pais a cada bimestre mostrando as atividades realizadas pelos educandos.

Está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais. Porém, nem sempre esse princípio é considerado quando se forma o vínculo entre diretores, professores e coordenadores pedagógicos e a família dos alunos.

O relacionamento chega a ser ambíguo. Muitos gestores e docentes, embora no discurso reclamem da falta de participação dos pais na vida escolar dos filhos - com alguns até atribuindo a isso o baixo desempenho deles - não se mostram nada confortáveis quando algum membro da comunidade mais crítico cobra qualidade no ensino ou questiona alguma rotina da escola. Alguns diretores percebem essa atitude inclusive como uma intromissão e uma tentativa de comprometer a autoridade deles. Já a maioria dos pais, por sua vez, não participa mesmo. Alguns por não conhecerem seus direitos. Outros, porque não sabem como. E, ainda, há os que até tentaram, mas se isolaram, pois, nas poucas experiências de aproximação não foram bem acolhidos e se retraíram.

A escola foi criada para servir à sociedade. Por isso, ela tem a obrigação de prestar contas do seu trabalho, explicar o que faz e como conduz a aprendizagem das crianças, criando mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar dos filhos.

4 METODOLOGIA

A população investigada é composta por alunos do Pré I e Pré II da já mencionada escola. A escolha pela realização deste estudo justificou-se pelo fato que, nesta fase da vida escolar, os educandos estão no início de aprendizagem.

O estudo desenvolveu-se através de uma pesquisa bibliográfica, do tipo exploratória em que foram consultados vários teóricos que discutem sobre a temática desta pesquisa. Para isso, foi aplicado um questionário. O qual contempla os principais aspectos relacionados à leitura e a interação escola-família.

Para o desenvolvimento deste estudo utilizamos a metodologia de abordagem qualitativa que auxiliou na análise das informações levantadas, e coletadas na nossa pesquisa.

Na realização da nossa pesquisa de campo, contamos com ajuda da gestora, a professora da turma da educação infantil, os pais dos alunos.

5 PESQUISA E RESULTADOS



A Escola Municipal Juberlita Pereira da Costa localizada; no sítio Contendas em Guarabira/PB, é o locus de nossa pesquisa. Participaram da pesquisa o corpo docente e pais de alunos, das turmas de Pré I e Pré II, regularmente matriculados no ano 2012.

Em visita à escola, tivemos acesso a um jornal produzido pelos próprios alunos com o auxílio dos professores, onde os alunos que variam do pré I ao 5º ano expõem suas ideias de forma criativa, através de desenhos, críticas, poemas, etc.

Encontramos uma prática pedagógica inovadora que, além de incentivar os alunos a escreverem e a ler, ainda promove uma socialização entre toda escola e que pode chegar até a família. Percebemos que há um interesse da escola em promover a interação da família com a escola, em que tivemos conhecimento da promoção de alguns eventos, como: “O melhor pai do planeta”, onde ocorria um concurso entre os pais mais presentes na escola.

Os dados foram coletados por meio de questionários, através de perguntas fechadas, também limitadas com alternativas, em que as pessoas escolhem suas respostas entre as opções. Para a realização da investigação, foi convocada a professora da turma, 10 pais e a gestora, e todos foram informados sobre a importância desta pesquisa e os objetivos da mesma.

A amostra identificou que muitos pais não têm tempo para participar da vida acadêmica de seus filhos e que isto prejudica o rendimento dos educados no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, Luck (2005, p 51) afirma que “Pela promoção solidária da participação por todos da comunidade escolar, na construção da escola como organização dinâmica e competente, tomando decisões em conjunto”.

De modo geral, as informações coletadas trazem uma reflexão, análise e conclusão dos autores. A partir delas, buscamos neste artigo uma ligação da interpretação dos questionários.

Ao avaliar os questionários percebe-se que os pais dos alunos não sabem como interferir na vida escolar dos seus filhos, pois, os mesmos quando frequentavam as escolas não existia essa interação entre família e escola. O baixo nível de escolarização e a jornada trabalho pesado também contribui para essa ausência tão intensa dentro do espaço escolar.

Nota-se que os investigados estão esquecendo que a vida passa muito rápido e a mesma não volta, e se temos como objetivo dividir e contribuir para que os demais vivam melhor, especialmente aqueles com quem vivemos e amamos. E, acredito que o amadurecido abrirá a porta da conscientização, e que a Escola Municipal Juberlita Pereira da Costa – Guarabira/PB pode dar passos firmes, pela própria formação da qual é portadora. Por outro lado, temos consciência de que os pais influenciam mais do que os mesmos possam imaginar.

Sendo assim, cabem às Famílias (pais) e Educadores (gestores e professores) da Comunidade Escolar Jurbelita Pereira da Costa do município de Guarabira/PB a tarefa de transformar a criança imatura e bucólica em cidadão maduro e consciente de seus direitos e deveres. Cabe, principalmente, à gestora desta instituição de ensino, ter clareza do que é gestão democrática, que é fundamental para haver a interação tão desejada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família não é a única instituição em que a criança tem a chance de ter experiências e expandir seus conhecimentos como instrumento da aprendizagem e do desenvolvimento humano. A escola tem sua participação e apoio no

desenvolvimento de cada indivíduo, mais especificamente, na conquista do saber, tanto cultural quanto pessoal organizado em suas áreas de conhecimento.

As práticas educativas têm como evidência especialmente o social, uma vez que aceitam a aumento e inclusão dos sujeitos como cidadãos e protagonistas da historiado meio social. A educação, em sentido amplo, tornou-se um instrumento muito importante para enfrentar os desafios do mundo globalizado.

Concluímos que a necessidade da interação entre família e escola, deve ter como meta principal, o compromisso com os educandos de acordo com o nível escolar de cada, para que os indivíduos possa ter uma educação de qualidade tanto em casa quanto na escola. E, para que isto aconteça é necessária uma educação de qualidade, desenvolvendo relações fortes e democráticas no ambiente escolar.

Muitas famílias se sentem constrangidas ao receberem os problemas de seus filhos que lhe são passados pelos professores, pois, a maioria das famílias não está pronta para tal fato. Ao mesmo tempo, é imprescindível uma conscientização por parte dos pais, e que os mesmos se sintam envolvidos no processo de ensino aprendizagem de seus filhos, a sociedade de modo geral é responsável pela educação de todo os indivíduos.

A reflexão apresentada sobre a ausência das famílias nas escolas fica bem claras. Ao vivermos tal experiência, percebe-se que, os pais da Escola Municipal. Juberlita Pereira da Costa – Guarabira/PB, não participam da vida escolar dos seus filhos, isso está afetando no desempenho das crianças. Pois, a reciproca entre ambas é fundamental para um aprendizado significativo, essa parceira só tem a contribuir para o ensino de nossa escola.

Fica evidente a tentativa da introdução da família no ambiente escolar, dessa forma, onde a sociedade escolar (educandos, educadores e a família) se sinta desafiada a pensar práticas educativas inovadoras, salientando que os educandos são crianças e adolescentes que apresentam qualidades individuais e que é necessário manter um trabalho em parceria com as famílias, pois, se a escola deseja essa união tem que analisar as experiências vividas pelos educandos, incentivando o prazer pelas informações, é necessário identificar o bem-estar, juntando as diversas dimensões do ser humano.

Esperamos que este artigo sirva de base para todas as famílias, educadores e os demais pesquisadores que almejam estabelecer uma proposta semelhante a nossa, e conseqüentemente ambiciona-se que a nossa investigação seja

complacente e possa juntar-se a outras já desenvolvidas, vindo a aperfeiçoar a compreensão sobre um fato tão importante: Interação Escola-Família.

ABSTRACT

Family and school form two spaces development very important to people's lives. In this article, we will point the contributions of these institutions for human development, highlighting its effects on teaching and learning. Issues such as structure, family ties and the importance of society for the development of the family, will be discussed, school functions, assessing their influence on people and their development. Our methodology was based from a questioning of the data analysis and readings of books related to the theme. The results of this research were of paramount importance to support our theory. Destacando algumas considerações sobre a necessidade de entender a relação entre a escola e a família, para facilitar o ensino e a aprendizagem e o desenvolvimento humano. A integração entre família e escola é enfatizada como um desafio à prática educacional e à pesquisa empírica.

Word-key: Family. School. Human development.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **Como Desenvolver as Competências em Sala de Aula**. Petrópolis, RJ: 2001
- FERREIRA, C. P. **Importância da integração escola - família no processo pedagógico**. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos> Acessado em: 10 de maio de 2013 as 10:30hs
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- LÜCK, H. **A gestão participativa na escola**. 8. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- NUNES, D. G. **Família possível na relação escola-comunidade**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acessado em: 24 de abril de 2013 as 08h00minhs.
- OLIVEIRA, Z. de M. R. de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- PAROLIN, I. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**/Isabel Parolin. -Curitiba: Positivo, 2005. Série práticas educativas.
- SILVA, O. M. G. **A Relação família escola**. Disponível em: <http://www.artigonal.com/find-articles> Acessado em: 11 de maio de 2013 às 09:00 hs
- SZYMANSKI, H. **Relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília 2003.

ANEXOS

Pesquisa

Tema: Interação Família e Escola

(Este questionário tem por objetivo auxiliar-nos na realização de uma pesquisa que aborda como acontece a relação família e escola, enfatizando a importância da parceria dessas instituições sociais no tocante ao processo ensino-aprendizagem e formação humana e os desafios aos quais passam aos referidos processos nas turmas iniciais Pré I e Pré II.)

1 – Qual é o seu nível de escolaridade?

- Nunca estudei
- Alfabetização (Educação de Jovens e Adultos)
- Fundamental (1ª a 4ª)
- Fundamental (5ª a 8ª)
- Ensino Médio
- Ensino Superior
- Pós-graduação

2 – Qual é a renda mensal de sua família?

- Menos de um salário mínimo.
- Entre 1 e 2 salários mínimos. *1 salário*
- entre 2 e 3 salários mínimos.
- Mais de 3 salários mínimos.

3 – Quantas pessoas vivem dessa renda?

- até 3 pessoas
- de 4 a 5
- de 5 a 6
- Mais de 6

*Quais pessoas moram na casa?
mãe, pai, 2 filhas.*

4 – Você considera a educação escolar importante?

- sim
- não
- às vezes

5 – Para você, quais são as responsabilidades da família na educação dos seus

filhos?

- cuidar
- educar
- cuidar e educar

6 – Para você, qual é a função da escola?

- cuidar das crianças
- Ensinar a ler, escrever e a fazer cálculos.
- Ensinar uma profissão
- Ensinar a conviver com outras pessoas
- Ensinar o exercício da cidadania
- outra:

7 – Como você avalia a participação de seu filho na escola?

- boa
- regular
- ruim

8 – O que você espera da escola para seu filho?

- Preparação profissional
- Preparação para a vida
- outro:

9 – Você vai à escola com qual frequência?

- não costumo ir, porque não acho importante
- Só vou se as notas estiverem baixas
- Vou nas reuniões, quando sou chamado
- Vou sempre que posso, para saber se está tudo bem
- outro:

10 – Se vai à escola com frequência, como você avalia o diálogo entre a escola e a família?

- bom
- regular
- ruim

~~11~~ – Se você respondeu que não vai, qual a razão para não ir à escola?

- Não gosto
- Não acho importante
- Não gosto do(a) professor(a), coordenador(a), supervisor(a) e/ou diretor(a)
- Só escuto reclamações
- Não tenho tempo
- outro:

12 – Como você se sente ao falar com o(a) professor(a), coordenador(a), supervisor(a) e/ou diretor(a) da escola?

- bem normal nervoso(a) com vergonha ou timidez

13 - Como você é recebido quando vai à escola?

muito bem () normal () mal () com indiferença

14 - Como você tem acompanhado o estudo do seu(ua) filho(a)?

() Não tenho tempo para acompanhar

() Não tenho paciência

Verifico a "tarefa de casa"

Ajudo a estudar as lições

() outro:

15 - Você considera que a sua participação junto à escola pode melhorar o desempenho e a aprendizagem de seu (a) filho (a)?

sim, acredito () só o comportamento () talvez () não

16 - Você conhece o Projeto Político Pedagógico da escola que seu (a) filho (a) estuda?

() sim mais ou menos () não () não sei o que é

17 - Em sua opinião, que atividades poderiam ser desenvolvidas para melhorar a integração entre a escola e a família? Numere por ordem de prioridade:

(1) Reuniões de pais para informar sobre a frequência e rendimento dos alunos

(2) Reuniões para informar e discutir sobre o Projeto Político Pedagógico da escola

(4) Reuniões para comemorar datas especiais (dia das mães, natal, festa junina etc)

(3) Encontros para trocas de experiências, palestras e oficinas

() outras:

18. Trabalha?

* Apenas em casa.

19. Constante com o (a) pai (mãe) da criança?

* Sim